

Ferreira NC, Madeira ES, Patatas RL, Batista VM, Rebouças SSP, Motta IJF, Vaena MMV

INTRODUÇÃO

Os aloanticorpos eritrocitários são formados por resposta imune após exposição aos antígenos presentes nas hemácias. Essa exposição, em geral, ocorre através de gestação ou transfusão prévia. O risco de aloimunização depende de vários fatores, tais como a imunogenicidade do antígeno e a condição clínica do paciente. Estima-se que o risco de aloimunização na população varia de 0,2 a 2%. Em pacientes politransfundidos esse risco aumenta para aproximadamente 9%. O Hospital do Câncer II é a Unidade do INCA de referência para o tratamento de tumores do tecido ósseo e conectivo e câncer ginecológico. Esse último compreende patologias que cursam com sangramento vaginal importante e alto índice de transfusão por paciente.

OBJETIVO

Descrever a frequência e identificação dos anticorpos irregulares, bem como o perfil dos pacientes aloimunizados atendidos pela Agência Transfusional do HCII no período de janeiro de 2014 a dezembro de 2018.

METODOLOGIA

O estudo retrospectivo foi realizado através da análise de dados extraídos do Sistema Hemotepus. A Agência Transfusional do HCII atendeu neste período 8.555 pacientes. As amostras de pacientes com pesquisa de anticorpos irregulares positiva foram encaminhadas ao setor de Imunohematologia do Hospital do Câncer I para confirmação e identificação dos anticorpos. Os exames foram realizados pelas técnicas de Gel Centrifugação e de tubo.

RESULTADOS

Dos 8.555 pacientes estudados, 240 (2,8%) apresentaram PAI positiva (figura 1). Dentre esses, 94% eram do sexo feminino, com média de idade de 54 anos. 30% das mulheres eram RhD negativo. Os pacientes do sexo masculino (6%) tinham média de idade de 49 anos. Foi possível resgatar a história pregressa de 46% dos pacientes aloimunizados, os quais 36% tinham relato de transfusão anterior e 18% tinham histórico de gestação ou abortamento. A especificidade dos anticorpos identificados está ilustrada na figura 2.

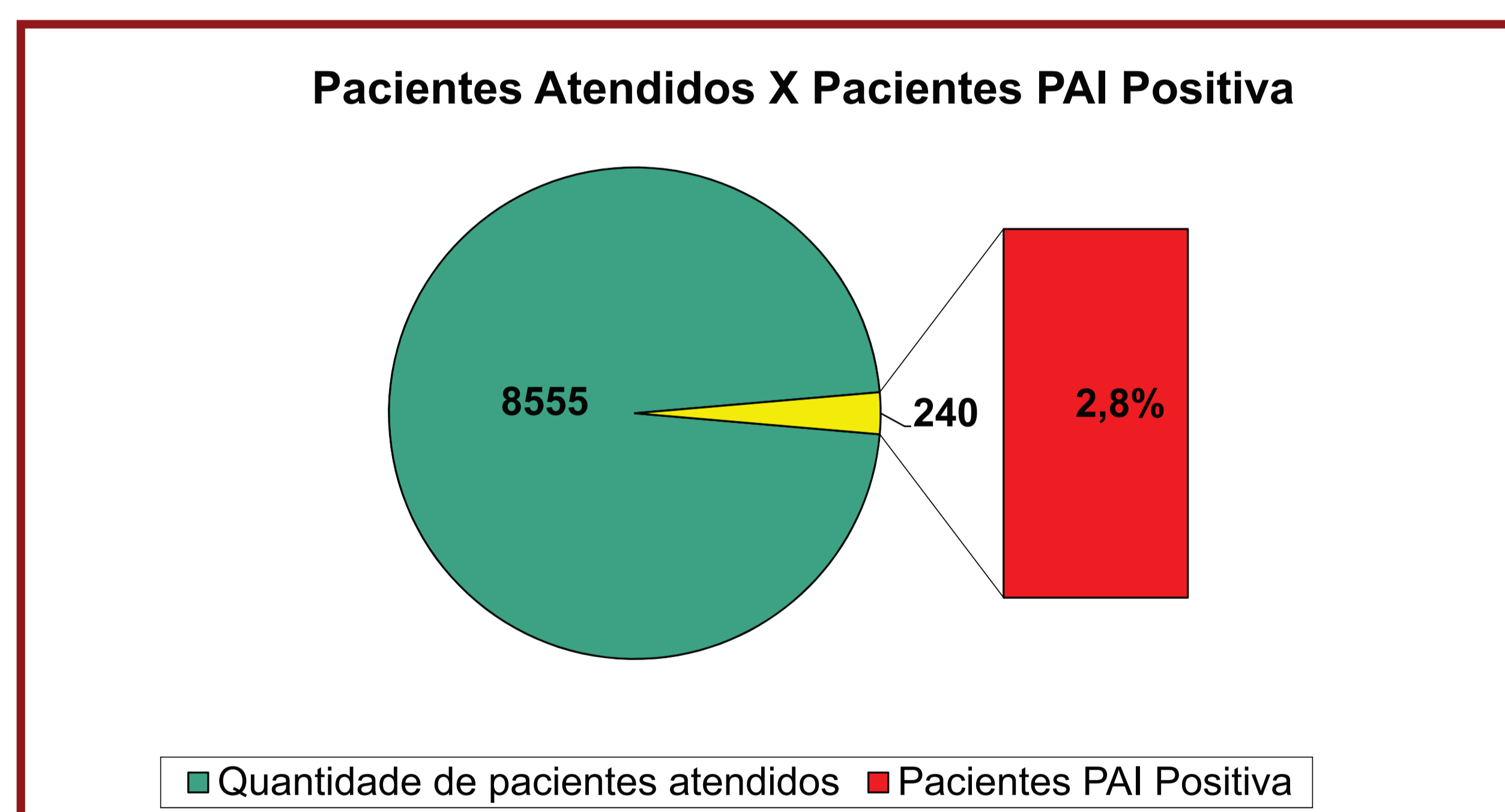


Figura 1

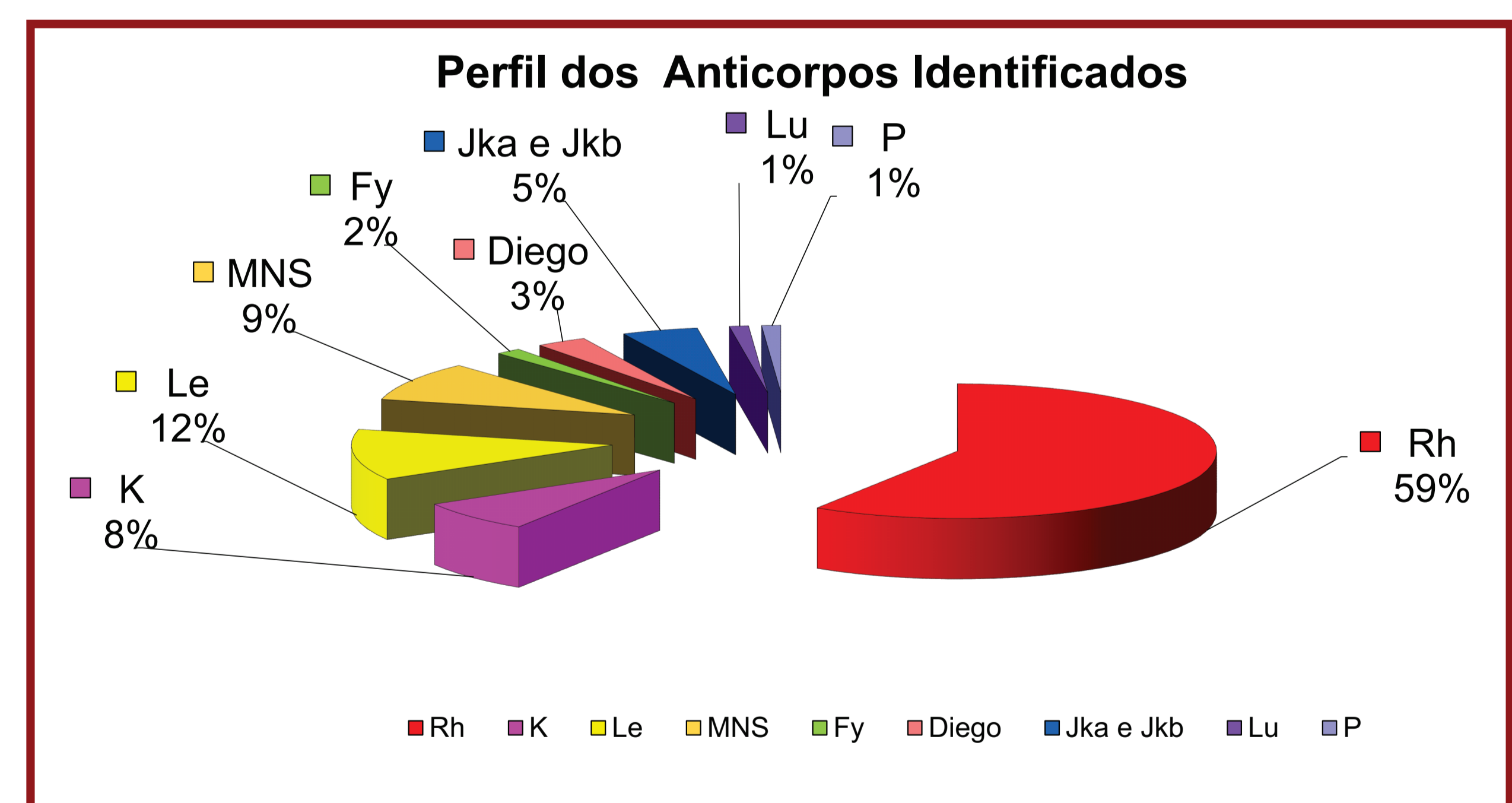


Figura 2

DISCUSSÃO

A frequência de pacientes aloimunizados encontrada foi maior do que a estimada na literatura para população em geral. Esse fato pode ser atribuído possivelmente ao perfil dos pacientes, que em sua maioria são mulheres na faixa dos 50 anos, algumas com história prévia de transfusão ou gestação. Os anticorpos dirigidos contra antígenos do sistema Rh, Lewis e MNS foram os mais frequentes, dado diferente da literatura e de estudos anteriores realizados no mesmo Serviço, em que o anti-K é o anticorpo mais frequente após o sistema Rh. Foi observada uma proporção de 17% de pacientes em que a especificidade do anticorpo não foi definida, o que pode interferir nesse resultado.

CONCLUSÕES

O estudo reforça a importância da história clínica pregressa dos pacientes e da identificação da especificidade dos anticorpos, a fim de que possíveis estratégias, para evitar aloimunização eritrocitária, tais como a transfusão de hemácias fenotipadas, possam ser aplicadas para pacientes selecionados.

REFERÊNCIAS

Harmening, D. Modern Blood Banking and Transfusion Practices 6th ed. Philadelphia, F.A. Davis Company, 2012.
Girello, A.L., Kuhn, T.I.B.B. Fundamentos da Imuno-hematologia Eritrocitária, 4ª ed., Editora Senac, 2016.